

*Naquele tempo ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus, E disse aos seus criados: Este é João o Batista; ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele. Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o maniatado e encerrado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; Porque João lhe dissera: Não te é lícito possuí-la. E, querendo matá-lo, temia o povo; porque o tinham como profeta. Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante dele, e agradou a Herodes. Por isso prometeu, com juramento, dar-lhe tudo o que pedisse; E ela, instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João o Batista. E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento, e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lhe desse. E mandou degolar João no cárcere. E a sua cabeça foi trazida num prato, e dada à jovem, e ela a levou a sua mãe. E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram; e foram anunciá-lo a Jesus. (14:1-12)*

Aqui nós temos a história de Herodes e a decapitação de João Batista. Ele se chamava Herodes Antipas. Ele era o filho de Herodes, o grande. A palavra tetrarca significa governador sobre uma quarta parte. Quando Herodes, o grande morreu, ele tinha muitos filhos, mas três deles assumiram parte do território que Herodes, o grande, governava. Herodes Antipas, o que mandou decapitar João Batista, era casado com a filha do rei nabateu Aretas e o nome dela era Fasaelia.

E Ele foi a Roma visitar o seu irmão Filipe, Herodes Filipe, e lá ele se apaixonou pela sua esposa. E ele a persuadiu a deixar o seu irmão e retornar com ele como sua esposa. Mas para fazer isso ele tinha que se divorciar de Fasaelia, a filha do rei de Aretas, e assim ele o fez. E então se casou com Herodias.

Agora, João Batista falou contra isso. João Batista era extremamente direto. Ele havia dito: “Não é lícito fazer isso”. Não era lícito ele se divorciar de Fasaelia sem motivo. E é claro que não era lícito se casar com a esposa do seu meio irmão. Assim, João Batista falou bravamente contra ele e ele pagou o preço por ser o desafeto de Herodes, que o prendeu e o condenou à morte. Mas havia um apelo popular a favor de João. E Herodes tinha um pouco de receio de matá-lo. Josefo no seu livro “Antiguidades Judaicas”, a história dos judeus, nos ajuda um pouco com isso. Ele disse que Herodes, na verdade, queria matá-lo por causa da sua tremenda popularidade com o povo. E ele

se sentia um pouco ameaçado pela popularidade de João Batista.

Herodias, em última análise é claro, foi a ruína de Herodes. Ela era uma mulher muito cruel e esperta. Ela, é claro, estava irritada porque João havia se pronunciado contra o casamento. Ela tinha um profundo desejo por vingança. E assim ela permitiu que a sua filha dançasse para Herodes no seu aniversário. O nome da sua filha era Salomé. A dança era do tipo oriental, que era muito sensual e sugestiva. Salomé provavelmente tinha apenas 16 ou 17 anos. E o fato de sua mãe permitir que ela dançasse mostra que Herodias não tinha nenhuma moral. Ela era uma mulher muito imoral. E quando as paixões de Herodes foram despertadas pela dança de Salomé, naquele momento de excitação e aplausos pela dança, com uma platéia em volta, ele disse: “Pede-me o que quiseres, e eu to darei” (Marcos 6:22). E a sua mãe já a havia instruído anteriormente para que ela pedisse a cabeça de João Batista numa travessa. E quando ela fez esse pedido, é claro que Herodes quis voltar atrás, mas ele havia feito uma promessa e por isso teve que cumpri-la.

E mais adiante, quando Calígula se tornou o Imperador de Roma, havia mais um Herodes, Herodes Agripa, que foi enviado por ele para governar sobre as províncias de Israel e ele deu a Agripa o título de rei. E você se lembra de Paulo se dirigindo a ele como rei Agripa.

Agora, Herodias disse ao seu marido, Herodes Antipas: “Veja, ele tem o título de rei. Você também deve ter o título de rei”; porque ela tinha esse desejo de ser conhecida como rainha Herodias. Ela tinha essa fixação por ser conhecida como rainha. Ela fez o seu marido ir a Roma para falar com o Imperador Calígula para que ele também desse a Antipas o título de rei.

Entretanto, Herodes Agripa ouviu sobre seus planos e enviou uma mensagem primeiro a Calígula e disse: “Não se deve confiar em Antipas. Ele está prestes a se rebelar contra você. Ele está buscando posições e poder”. E assim Calígula acreditou na mensagem que recebeu de Agripa e quando Antipas chegou pedindo que recebesse o título de rei, ao invés de conseguir o título, e ele havia levado muito dinheiro para subornar Calígula para obter o título de rei. Mas Calígula tomou todo o dinheiro e banuiu Antipas para Gália.

E esse foi o fim da sua ambição. E esse foi o fim de Herodes Antipas e de Herodias. Calígula disse: “Você pode ficar aqui se você quiser”. Mas ela respondeu: “Eu vou viver com o meu marido”. Essa foi a única atitude honrosa que ela teve. E assim ela foi

banida com ele para Gália. Esse foi o fim desse homem que lutou com o profeta de Deus, porque ele teve coragem suficiente para denunciar o seu pecado, por isso foi aprisionado.

E assim nós lemos sobre a morte do primo de Jesus, João Batista. E quando Herodes ouviu sobre todas as coisas que Jesus estava fazendo, embora ele tenha mandado matar João Batista, a sua consciência provavelmente ainda estava o incomodando. Ele disse: “Este é João Batista; ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele” (14:2). Sem dúvida ele realmente acreditava que João Batista era um profeta de verdade.

Agora no verso 13,

*E Jesus, ouvindo isto [essa horrível atrocidade contra João sem dúvida o chocou], retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado (14:13);*

“Deserto” aqui não significa um deserto como o Mojave ou o Saara, mas um lugar deserto, porque realmente não havia nenhum deserto de verdade ao redor do Mar da Galiléia, mas existem lugares desertos, ou desabitados. E assim ele foi para uma das áreas desabitadas do outro lado do Mar da Galiléia, do lado oposto do mar, onde haviam vários lugares desertos.

*e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades. E, Jesus, saindo, (14:13-14)*

Assim, Ele foi para o outro lado e aqui está uma multidão de pessoas esperando por Ele. Agora, o Mar da Galiléia tem apenas 13 quilômetros de largura. E partindo da área de Cafarnaum, se você cruzar para a área de Betsaida, realmente não é tão longe. E você consegue ver um barco cruzar toda essa área. Dessa forma, ao partirem, fica fácil dizer em qual direção eles foram. Eles apenas observam para onde estão indo e as pessoas corriam ao redor do fim do rio e ficaram lá esperando Jesus chegar ao outro lado.

Isso deve ter sido difícil. Aqui você deve estar inquieto, por causa dessa terrível atrocidade e você quer ficar sozinho por um tempo para entender as coisas, ver as coisas em perspectiva. E por isso você tenta partir sozinho para passar um pouco de tempo esperando em Deus e para orar e para se organizar. E ao chegar do outro lado, encontra toda multidão esperando por você. Teria sido muito fácil para Jesus ter sido grosseiro e dito: “Eu vim pra cá para descansar. Vocês não podem me deixar em paz?” E eu conheço tantas pessoas que têm grandes ministérios e gostaria de fazer o mesmo.

*E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, (14:14)*

Oh, Deus, nos dê um coração para o ministério, como Jesus. Que sempre que vemos as pessoas, ao invés de se sentir: “A não. Por que elas têm que vir aqui? Elas não entendem que eu quero ficar sozinho?” Mas que sempre que as encontrarmos, nós sejamos possuídos de íntima compaixão em relação às necessidades das pessoas.

E as necessidades das pessoas sempre moveram o coração de Jesus com compaixão. Ele não podia ver uma pessoa necessitada sem ser movido com compaixão por eles.

*E curou os seus enfermos. (14:14)*

Agora, muitas dessas pessoas não estavam realmente buscando a Jesus. Tudo o que estavam buscando era ajuda, cura para os seus doentes. E seria muito fácil meio que atacar a multidão, criticá-los. “Tudo o que vocês querem são os benefícios. Vocês não querem se comprometer”. E isso era totalmente verdade. Mas Jesus nunca os repreendeu. Nunca se voltou contra eles. Ele apenas continuava e ministrava a eles de forma gratuita. E eu amo o Senhor por causa disso.

*E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si. Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; dai-lhes vós de comer. Então eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. E ele disse: Trazeis-mos aqui. E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão. E comeram todos, e saciaram-se; (14:15-20)*

É mais apropriado dizer que eles se empanturraram.

*e levantaram dos pedaços, que sobejaram, doze alcofas cheias [doze cestas cheias]. E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças. (14:20-21)*

E aqui está o registro da maravilhosa multiplicação dos pães e dos peixes para alimentar as cinco mil pessoas. Agora, há aqueles que têm dificuldade com milagres e então quando lêem essa história eles tentam analisar e incorporar uma explicação plausível para negar o caráter milagroso.

Nós lemos que os cinco pães e os dois peixes vieram de um garotinho, que

provavelmente, quando ele disse a sua mãe que queria ver Jesus, ela lhe preparou um lanche. E assim, quando a multidão estava lá, os Seus discípulos disseram: “É melhor dispensá-los para que possam comprar comida”. E Ele disse: “Não. Eles estão com fome. Eles podem desmaiar no caminho. Vamos alimentá-los”. E eles disseram: “Mesmo se tivéssemos milhares de reais em pães não seriam suficientes para alimentar essa multidão”. Jesus disse: “O que vocês têm?” E André disse: “Tem um menino aqui com cinco pães e dois peixes, mas o que é isso diante de uma multidão como essa?” E assim o menino veio e deu os cinco pães e os seus dois peixes para Jesus e Ele então deu graças, partiu o pão e os distribuiu.

E existem aqueles que explicam que, naqueles dias, eles usavam essas vestes longas e tinham mangas amarradas no punho, e que freqüentemente as pessoas carregavam peixe e pão nas suas mangas. E assim, quando alguém estivesse com fome, e elas sabiam quando estavam com fome, mas eram muito egoístas. Ninguém estava disposto a dividir o seu almoço que estava na sua manga.

Mas quando o menino se apresentou e ofereceu a Jesus os cinco pães e dois peixes, todo mundo ficou tão comovido pelo lindo exemplo do pequeno garoto. Todos desamarraram as suas mangas e compartilharam uns com outros e realmente havia comida suficiente ali, tanto que juntaram 12 cestos cheios após todos terem comido. Assim, foi graças ao comovedor exemplo de uma criancinha que moveu a multidão. Essa não é uma linda história? Mas Deus tem um lugar bem quente para as pessoas que tentam destorcer a sua Palavra.

*E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante para o outro lado, enquanto despedia a multidão. (14:22)*

Ele disse aos discípulos: “Vão na frente. Entrem no barco e vão para a outra margem. Eu vou despedir a multidão”.

*E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só. (14:23)*

Agora, perceba algo que eu acho importante sabermos. Havia sido um dia extremamente difícil. Jesus havia recebido notícias sobre uma terrível atrocidade; o Seu primo, João, havia sido decapitado por Herodes. E Ele sentiu uma vontade muito forte de ficar sozinho por um tempo. E assim Ele entrou no barco com os Seus discípulos e partiram para o outro lado.

Mas as pessoas, vendo a direção para a qual eles foram, correram pela parte de cima

do Mar da Galiléia e se encontraram com Ele quando o seu barco atracou. E lá estava a multidão. E Jesus passa o dia ministrando a eles. Ele está emocionalmente cansado, por causa do que havia acontecido com João. Sem dúvida, Ele também estava cansado fisicamente por ter ministrado a essas pessoas, sendo pressionado por elas o dia todo até a noite. Então Ele os alimenta e os manda embora, ao mesmo tempo que os discípulos também estão voltando. Um dia difícil. Notícias perturbadoras. Fisicamente exausto. Estava na hora de descansar, mas ao invés disso Ele subiu ao monte para orar. Oh, a importância que oração tinha na vida de Jesus.

Agora, Ele sendo o Filho de Deus sentiu a necessidade de se fortalecer através da oração nesse tipo de ocasião, quanto mais nós, fracos, falhos, seguidores dele, não precisamos passar tempo em oração para sermos fortalecidos em Deus. Nós teríamos dito: “Está realmente na hora de eu descansar. Eu realmente preciso dormir. Eu realmente preciso recuperar as minhas forças”. Mas ao contrário, Ele subiu e passou a noite em oração de acordo com outro evangelho. Mas oração era o Seu local de força. Era um lugar de grande força. Você também pode descobrir que oração é um grande lugar para se reunir forças.

Dessa maneira, quando a noite chegou Ele estava lá sozinho.

*E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário; (14:24)*

Vindo pelo lado de Genesaré, atrás do outro lado do mar, há um vale que vai até o Mar da Galiléia, do Mediterrâneo onde, quando dá essas tempestades, elas geralmente vêm por Quinerete. E quando estavam voltando, eles estavam indo contra o vento que vem uivando pelo vale. E assim os discípulos estavam encarando a cansativa tarefa de tentar remar contra o vento e contra as ondas, porque estavam voltando na direção de Cafarnaum. Eles estavam no meio do mar e estavam sendo jogados pelas ondas, porque o vento vinha da direção do Mediterrâneo.

*Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, andando por cima do mar [isso já era quase de manhã]. E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo. Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais. E respondeu-lhe Pedro, e disse [impulsivamente]: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou,*

*dizendo: Senhor, salva-me! E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste? (14:25-31)*

É uma história maravilhosa, não é? Como Pedro conseguiu por um tempo andar sobre as águas e parece que ele podia andar sobre as águas contanto que mantivesse os seus olhos em Jesus. Mas de repente, talvez por causa do quebrar das ondas, jogando água sobre o seu rosto, ele olhou ao seu redor se perguntando: “O que eu estou fazendo aqui?!” E então começou a afundar: “Senhor, me salva”. Eu quase que consigo ouvir Jesus rindo baixinho, ao dizer: “Oh, homem de pequena fé. O que aconteceu com você? Você começou bem. O que aconteceu com você, Pedro? Homem de pequena fé”.

Eu acredito que a lição aqui é manter os nossos olhos fitos no Senhor. Eu acho que isso é muito importante para nós. É tão fácil para nós olharmos para as nossas circunstâncias. E começamos a olhar ao redor, para as ondas impiedosas. Nós começamos a olhar para os nossos problemas. Começamos a olhar para as nossas situações e então começamos a afundar. Porque cada um de nós se depara com situações diárias que realmente podem nos afundar se ficarmos presos a elas. Nós precisamos manter os nossos olhos no Senhor, que é o mestre sobre o mar, sobre as ondas, sobre os ventos. E olhando para Jesus ele foi capaz de caminhar sobre as águas. Mas ao tirar os olhos de Jesus e olhar para as ondas, ele começou a afundar. De uma certa forma, enquanto os nossos olhos estiverem em Jesus, nós podemos andar sobre as águas.

Agora, é ótimo ver que quando Pedro começou a afundar, ele sabia muito bem por quem chamar. “Senhor, salva-me”. Eu já passei por isso. Quantas vezes eu já não gritei: “Senhor, salva-me”. E a graça de Jesus: “Oh, homem de pequena fé. Por que você duvidou Pedro? Você estava indo bem”.

*E, quando subiram para o barco, acalmou o vento. Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus. (14:32-33)*

Eles haviam acabado de testemunhar uma demonstração extraordinária do Seu divino poder.

*E, tendo passado para o outro lado, chegaram à terra de Genesaré. E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos. (14:34-35)*

E Genesaré está bem ali. É Quinerete ou Genesaré. É o nome daquele vale que vem da área do mediterrâneo.

*E rogavam-lhe que ao menos eles pudessem tocar a orla da sua roupa; e todos os que a tocavam ficavam sãos. (14:36)*

Agora, Jesus não tinha um tipo de veste mágica, que se você a tocasse você seria curado. Em todos os casos a cura aconteceu por causa da fé daquela pessoa. E ao tocarem a Sua roupa, aquele era o ponto onde liberavam a sua fé. Tem um tipo passivo de fé, se é que isso pode existir. Credo que Deus pode fazê-lo, sabendo que Deus pode fazê-lo, estando plenamente convencido e seguro que Deus pode fazê-lo.

E eu acho que nós todos provavelmente pertencemos a essa categoria, dos que acreditam em Deus. Nós sabemos que Deus pode fazer qualquer coisa. E quando eu enfrento uma doença ou qualquer outra coisa e alguém diz: "Deus pode curar você?" Sim, eu sei que isso é verdade. Eu não duvido disso. Eu vou ao hospital e vejo essas pessoas em condições críticas. Os médicos desistem delas e dizem: "Bem, Deus pode te curar". E eu creio nisso. Eu creio que Deus pode fazer qualquer coisa, mas há algo para ativar aquela fé de modo que não estava antes e assim eu acredito que isso possa curar você, mas eu acredito que Deus vai curar você agora, no momento que a fé é ativada para receber o toque ou a cura de Deus.

E eu acredito que ao tocarem a orla da Sua roupa criou-se um ponto de contato para aquelas pessoas liberarem sua fé. Em outras palavras, nas suas mentes elas estavam dizendo: "Eu sei que no momento que eu tocar a orla da Sua roupa eu serei curado". E isso é o que estava na mente dessas pessoas no momento que conseguiram tocar a orla da Sua roupa. Elas liberaram a fé. E não era mais passiva. "Eu sei que Deus pode me curar. Eu sei que Deus vai". E naquele momento liberaram a sua fé e foram curadas.

Havia muitas coisas no Novo Testamento que constituíam pontos de contato para a liberação da fé. E Jesus realmente estabeleceu mais ou menos pontos de contato em diversas ocasiões. Quando Ele pôs lama nos olhos do cego, e disse: "Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo" (João 9:6-7). O homem acreditava que no minuto que ele lavasse a lama, ele enxergaria. E isso foi um ponto de contato para a liberação da sua fé.

No Velho Testamento, quando o profeta Eliseu disse a Naamã para mergulhar sete vezes no rio Jordão e depois do sétimo mergulho você será curado. Esse foi um ponto



de contato para a liberação da fé (2 Reis 5:10). No livro de Atos, eles enviavam os lenços de Paulo e seus aventais, e eram colocados sobre os doentes e eles eram curados. Pedro, quando estava passando pela rua, as pessoas colocavam os doentes no caminho para que a sombra dele os tocasse estabelecendo um ponto de contato. As pessoas diziam: “Eu sei que assim que a sombra de Pedro me tocar eu serei curado”. E elas tinham aquele ponto para liberarem a sua fé (Atos 5:15).

E de alguma forma nós precisamos ser capazes de liberar a fé, para que ela seja ativada. Dessa forma, eu saberei assim que acontecer. É um ponto de contato para liberar a fé e há uma lição muito valiosa nisso.

## Capítulo 15

*Então chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: (15:1)*

Esses homens vieram de bem longe para desafiar a Jesus. Eles vieram lá de Jerusalém para a Galiléia, uma distância de uma semana de viagem. Assim eles foram a Galiléia e disseram,

*Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? (15:2)*

Agora, os judeus, é claro, tinham a lei escrita. Mas acima da lei escrita, eles desenvolveram as tradições orais. E essas tradições orais muitas vezes anulavam até a própria lei. Como tradições conseguem se tornar tão arraigadas em nós, elas são muito mais difíceis de se quebrar do que qualquer outra coisa. E Jesus não se moldava às tradições. Ele não era um tradicional. É claro, eles também tinham o Talmude, que eram vários volumes com ampliações e explicações da lei. E nele havia muitas, mas muitas tradições.

Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos?

*pois não lavam as mãos quando comem pão. (15:2)*

Agora, não tirem conclusões precipitadas pensando que eles eram um bando de porcalhões. De acordo com a tradição, existiam muitas coisas que podiam tornar uma pessoa impura. Mas essa era uma impureza cerimonial e se você estivesse impuro você não podia entrar no templo. E muitas coisas podiam torná-lo impuro do ponto de vista cerimonial. Se você tocasse qualquer coisa impura, você se tornava impuro. E se você tocasse qualquer coisa que fora tocada por algo impuro, você se tornava impuro.

E para eles, os gentios eram impuros. E se um gentio atravessasse uma rua de terra, a

poeira que ele tocasse se tornava impura, porque ele era um gentio impuro. E assim, se você caminhasse sobre a mesma poeira, você se tornava impuro, porque você havia tocado na poeira impura, que fora feita impura pelo gentio, que caminhou sobre ela.

Existiam certos tipos de comida que se você comesse se tornava impuro. E por essa razão essa questão de se lavar se tornou uma tradição. E existiam formas de como você deveria se lavar para ter certeza que você estava limpo de toda a poeira ou impurezas, ou das coisas impuras com que você teve contato. E você tinha que fazer isso antes de tocar a sua comida, senão sua comida se tornaria impura. E quando você a comia, você se tornava impuro, porque você estava comendo comida impura.

Dessa forma, eles tinham a tradicional cerimônia para se lavar, e você tinha que segurar as suas mãos na vertical. E eles despejavam água sobre as suas mãos enquanto você as esfregava para trás e para frente, para cima e para baixo, e a água tinha que escorrer pelo pulso, porque ela estava impura também, porque ela tocou o que havia de impuro nas suas mãos. E você tinha que se certificar que a água não cairia em você. Por isso você segura as suas mãos para frente e para cima, para que a água escorra pelo seu punho e não escorra pelo seu braço, o tornando impuro.

Depois de ter despejado água e lavado as mãos na posição vertical, então, por causa da água suja dos dedos impuros escorrer para as suas mãos, você tem que se livrar disso também. E assim você coloca as suas mãos para baixo e uma pessoa despeja água sobre a parte de cima das suas mãos, enquanto você as esfrega. E por fim, você esfrega os seus dedos, enquanto água é derramada sobre suas mãos, tirando todas as impurezas.

E aqui temos os discípulos que apenas apanharam o pão e o comeram, sem antes terem passado por todo esse ritual. E era sobre isso que Jesus estava sendo desafiado: “Seus discípulos não estão seguindo as tradições”. Não há nada na Bíblia que diga que você tem que lavar as suas mãos de uma forma específica. E a essa altura, Jesus estava prestes a jogar todas essas tradições pela janela. Os seus discípulos foram acusados de transgredir as tradições. Por não passarem pela cerimônia de lavar as mãos antes de comerem o pão.

*Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós [não as tradições], também, o mandamento de Deus pela vossa tradição? (15:3)*

Tomem muito cuidado, porque mesmo dentro da igreja é possível desenvolvermos certas tradições e se apegar a elas. E é possível que muitas das tradições dentro da

igreja sejam na verdade uma violação da do mandamento de Deus.

Havia uma mulher que veio para igreja aqui na Calvary Chapel, a convite de alguns amigos, e ela estava vindo do Missouri. E ela pertencia a uma igreja luterana no Missouri. E depois do culto ela veio falar comigo. Ela estava tremendo. Ela estava tão nervosa. Ela disse: “Por que você não se virou para o altar quando você orou?” Ela estava furiosa. E eu disse: “O quê?” Ela disse: “Quando você orou, você não se virou e olhou para o altar. Por que você não fez isso?” Eu disse: “Bem, eu acho que por que eu não acredito que Jesus vive no altar”. Mas existem as tradições: “Por que você não se virou em direção à estatua de Jesus quando você orou?” Mas por causa das tradições violam o mandamento de Deus que diz que não devemos ter nenhuma imagem.

Assim, vocês percebem que não estamos tão longe dos fariseus e dos judeus, que permitem que tradição se desenvolva ao ponto de violar o mandamento de Deus. E dessa forma eles estavam acusando os discípulos de Jesus por não guardarem as tradições. Jesus disse: “Vocês não estão violando as tradições, mas os mandamentos de Deus por causa da sua tradição”.

*Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, certamente morrerá. Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim; esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe, E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus. (15:4-6)*

Agora, a Bíblia diz que não devemos amaldiçoar o nosso pai ou a nossa mãe. Este é o mandamento de Deus. Vocês devem honrá-los, não amaldiçoá-los. Mas eles tinham uma tradição. Se antes das suas maldições você dissesse: “Olha, isso é para o seu bem e para o seu próprio benefício, mas você é um podre sujo”. Agora é um presente. “Eu estou fazendo isso para o seu bem”. Eles então estavam livres, contanto que antes das suas maldições dissessem que aquilo que estão prestes a falar é para o seu próprio bem.

E assim Jesus aponta que por causa de suas tradições eles permitem uma verdadeira violação do mandamento de Deus. E assim eles tornaram o mandamento de Deus inútil por causa das suas tradições.

*Hipócritas, (15:7)*

Jesus é muito direto aqui. Na verdade, Ele é tão direto que chega a ser quase assustador ao continuarmos em Mateus.

*Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens. (15:7-9)*

Agora, a igreja tem desenvolvido muitos dogmas que são ensinados como doutrinas e estão na mesma posição que esse escribas e fariseus na época de Cristo, que começaram a honrar e manter tradições e mandamentos dos homens, até em detrimento aos mandamentos de Deus.

*E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvei, e entendei [e aqui ele bombardeia as tradições]: O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem. (15:10-11)*

Ele chama a multidão e diz: “Ouçam-me. Não é o que entra na sua boca que contaminam vocês, mas o que sai dela”. E isso vai contra toda a tradição de que você tem que comer com as mãos lavadas e até mesmo do que você deve comer.

Dessa forma, podem sair e comer bisteca à vontade. Não é o que entra na sua boca que vai contaminá-los. Apenas certifiquem-se de cozinhá-las muito bem para matar todos os parasitas, para que vocês não se contaminem. Credo! Vocês podem até comer camarão. Porque não é o que entra na boca do homem que o contamina, mas o que sai da sua boca é o que o contamina. Isso é muito pesado, pesado de verdade.

*Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram? Ele, porém, respondendo, disse: Toda a planta, que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. (15:12-13)*

Existem plantas que estão crescendo, mas que não foram plantadas pelo Pai celestial e serão arrancadas. “Deixem-nos quietos”. Perceba que ele não disse: “Vão e discutam com eles”.

*Deixai-os; são cegos condutores de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova. E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola. (15:14-15)*

E a parábola é que não é o que entra na boca do homem que o contamina, mas o que dela sai. E mesmo assim Pedro disse: “O que o Senhor quer dizer com isso?”

*Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender? Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre, e é lançado fora?*

*Mas, o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem. Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, fornicação, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. São estas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem. (15:16-20)*

Você não precisa passar pela cerimônia de lavar as mãos antes de comer. Isso não contamina você. Aquilo que você come desce ao seu estômago e é lançado fora. Mas aquilo que você diz, que sai da sua boca, isto revela o que há no seu coração. E da sua boca procede ódio, amargura, as coisas que você expressa, como luxúria, desejos, as coisas que estão no coração, coisas expressadas pela boca. Esta aí a verdadeira contaminação do homem.

*E, partindo Jesus dali, foi para as partes de Tiro e de Sidom. (15:21)*

Agora, partindo para a região de Tiro e Sidom, Ele está na verdade indo para o território dos fenícios, saindo totalmente da comunidade judaica.

*E eis que uma mulher cananéia [uma mulher sírio fenícia], que saíra daquelas cercanias [ou seja, que vivia naquela área], clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada. Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós. (15:22-23)*

O que eles estavam dizendo era: “Senhor, faça alguma coisa pela sua filha para nos livrarmos da mulher. Ela não nos deixará em paz”.

*E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Então chegou ela, e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me! Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos. E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores. Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja isso feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã. (15:24-28)*

Agora, ao lermos o texto traduzido, nós temos dificuldades. Dificuldade de entender Jesus tratando uma mulher de forma um tanto quanto fria, quase que um insulto. Mas vamos atentar para alguns pontos. Número um, Jesus desde o começo sabia que Ele iria curar a filha. Ele sabe de todas as coisas.

A Bíblia diz que ninguém precisava confessar nada para Jesus porque Ele conhece a

todos. Ele sabe o que há dentro dos homens. Ele sabia o que havia no coração dessa mulher. Ele conhecia a fé que ela tinha e Ele estava extraindo habilmente dela essa grande expressão de fé que ela tinha. E a Sua primeira atitude foi a de ignorá-la. E devido ao aparente silêncio de Jesus, ela persistiu até que os discípulos ficaram muito incomodados com ela. Eles disseram: “Senhor, por que o Senhor não fala logo com ela? Ela é uma chateação”.

E Jesus disse: “Olha, Eu fui apenas enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Então ela veio e o adorou, dizendo: “Socorre-me, Senhor”. E Jesus continuou a extrair a sua fé, dizendo: “Não é certo tirar o pão dos filhos”, que são os filhos de Israel, os beneficiados pela cura que Ele trouxe sobre eles. “Não é certo pegar isso e jogar”. E aqui nós temos que ter cuidado. Existiam duas palavras para cachorro. E os judeus freqüentemente chamavam os gentios de “cachorros gentios”, e esse era um termo sujo.

Agora, não existem palavrões em hebreu. Eles não têm palavrões em hebreu. Se um judeu quiser xingar, ele tem que fazer isso em inglês. Não existem palavrões em hebreu, e eu acho isso fascinante. Mas a coisa mais suja que eles podem falar para uma pessoa e chamá-la de cão. Eles tinham esses cachorros que andavam em grupo que todos odiavam. Eles eram ferozes. Eles eram odiados. E assim, ao invés de dizer “ele é gentio”, eles diziam “ele é um cachorro gentio”.

Mas havia também uma outra palavra grega para cachorro, que significa filhote, que sempre estava ao redor da mesa enquanto as crianças comiam. Agora, quando eles comiam, eles não tinha talheres como nós temos facas, garfos, colheres, e as crianças não tinham que aprender regras de etiqueta na mesa. Elas simplesmente pegavam e comiam com as mãos. E depois de acabar a sua refeição, você pegava um pedaço de pão e limpava as suas mãos com ele. Limpava a gordura e o caldo das mãos com um pedaço de pão. E eles geralmente pegavam esse pedaço de pão e dava para os cachorrinhos que ficavam em volta da mesa.

E assim, essa era uma ilustração muito comum na cabeça das pessoas quando Jesus disse: “Não é certo tirar o pão das crianças e lançá-lo aos cachorrinhos”. E ela disse: “Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores”. Jesus disse: “Grande é a sua fé”. Foi fé que venceu o silêncio de Jesus. Foi fé que venceu a aparente relutância de Jesus. Foi a fé que venceu. Essa mãe estava desesperada.

Algumas de vocês, mães, têm filhas desobedientes. Agora, provavelmente nenhuma de vocês iria tão longe em dizer que elas estão endemoniadas. E ela foi a Jesus e a sua fé triunfou. Ouça, venha para Jesus. Não vá embora até que você tenha recebido. Ela não ia embora de jeito nenhum até que tivesse recebido ajuda. Jesus respondeu e disse a ela: “Mulher, grande é a sua fé”. E o interessante é que Ele também falou isso para o centurião romano e agora para essa mulher sírio fenícia.

*Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galiléia, e, subindo a um monte, assentou-se lá. E veio ter com ele grandes multidões, que traziam coxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos, e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou, De tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados são, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel. E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias, e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho. E os seus discípulos disseram-lhe: De onde nos viriam, num deserto, tantos pães, para saciar tal multidão? E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete, e uns poucos de peixinhos. Então mandou à multidão que se assentasse no chão, E, tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos à multidão. E todos comeram e se saciaram; e levantaram, do que sobejou, sete cestos cheios de pedaços. Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças. E, tendo despedido a multidão, entrou no barco, e dirigiu-se ao território de Magadã. (15:29-39).*

Agora, Magadã fica provavelmente a 3 quilômetros de Cafarnaum, lá no Mar da Galiléia. Eles descobriram as ruínas da cidade de Magadã da qual Maria Madalena era. E vocês podem ver hoje as ruínas de Magadã. E alguém que não estava lendo as Escrituras cuidadosamente construiu uma igreja lá em Magadã, que chamam de Igreja dos Pães e dos Peixes, onde eles dizem que Jesus alimentou a multidão. Mas perceba que Ele não foi para lá até ter alimentado a multidão nas montanhas. Mas é conveniente para os ônibus de turismo e por isso eles te levam pelo mar da Galiléia até Magadã para mostrar o mosaico de uma igreja, onde há pães e peixes, e o mosaico no chão. E eles juram que foi ali que tudo aconteceu.